

A SÓCIO-HISTÓRIA DO SÓCIO-HISTÓRICO. UMA RESENHA DA *INTRODUCTION DE GÉRARD NOIRIEL*

Vinícius Parolin Wohnrath
vini_wohnrath@hotmail.com

Resenha da obra: NOIRIEL, Gérard. *Introduction à la socio-histoire*. Collection Repères. Paris: La Découverte, 2006. 121 p.

RESUMO

Trata-se da resenha da obra *Introduction à la socio-histoire* (2006), de Gérard Noiriel. Ao abordar a sócio-gênese da sócio-história, Noiriel estabelece importante compreensão da trajetória de uma forma de pensamento na qual ele mesmo se insere. E mais: por não estar traduzido para o português, este estudo merece entrada no cenário científico brasileiro pelas discussões que propõe, especialmente pelo diálogo que estabelece com sociólogos consagrados, como Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber, Pierre Bourdieu e Norbert Elias, importantes para as ciências humanas e sociais aplicadas dos nossos tempos.

Palavras-chave: *sócio-história – escola dos anais – metodologia da pesquisa.*

ABSTRACT

This is the review of the work “Introduction à la socio-histoire (2006)”, by Gérard Noiriel. When addressing the socio-genesis of social history, Noiriel establishes an important understanding of the trajectory of a form of thought which is shared even by himself. Plus, since it has not been translated into Portuguese, this study deserves entry into the Brazilian scientific scenario due to the discussions it proposes, particularly by establishing dialogue with recognized sociologists, such as Emile Durkheim, Karl Marx, Max Weber, Pierre Bourdieu and Norbert Elias, important for the humanities and social sciences applied in our times.

Keywords: social history – Annales School - the research methodology.

1 INTRODUÇÃO À *INTRODUCTION*

Ainda sem tradução para o português, *Introduction à la socio-histoire* [Collection Repères. Paris: La Découverte, 2006] traz à público o universo teórico estudado por seu autor – Gérard Noiriel – na *École des Hautes Etudes em Sciences Sociales*/França.

Manifestações culturais, estruturas sociais. A abordagem do tema da sócio-história ganha ressaltado em Noiriel a partir de sua própria formação e atuação no cenário científico. Gérard Noiriel, diretor de estudos no IRIS-EHESS, debruça-se sobre a derrubada das

fronteiras do binômio sociologia/história, além de conduzir pesquisas sobre os processos sócio-históricos do estado-nação e da imigração¹.

Sua *introduction* à sócio-história (conforme sugere o próprio título) mostra-se, no transcorrer da obra, mais complexa do que a simples idéia de *introdução* nos transmite à primeira vista. Como reduto de pensamento de uma gama de investigadores sociais, o termo *introduction* nos é colocado como *ponto de partida* – a força inicial para explorarmos uma série de aspectos históricos e sociológicos presentes em parte da teoria das ciências humanas no séc. XX.

O estudo lança, portanto, a análise do que o autor considera o ponto chave da sócio-história: *encontrar os indivíduos de carne e osso que existem nas entranhas das instituições e a teia de relações que se constitui entre eles*². Contudo, conforme extraímos correlacionando o pensamento de Noiriel ao de Bourdieu, *a vida não é natural*. Assim, a obra em voga é a introdução a um determinado modo de pensar, uma maneira específica de se visualizar indivíduos reais e as relações que eles constroem entre si – partindo do processo de construção de redes, teias, *links*, laços e fios invisíveis³ de comunicação cultural e social [p. 4].

A sócio-história congrega elementos tanto da sociologia quanto da história, buscando a sócio-gênese das relações individuais; o escopo das investigações pretendidas encontra-se no *longo trajeto* percorrido pelas formações sociais. Desta maneira, certa dose de análise empírica não é rejeitada, entretantes, toma-se o cuidado para não se debruçar em demasia no *empirismo*: a observação prática objetiva a comprovação dos postulados teóricos (*os melhores exemplos deste modo de conduzir a pesquisa estão no sociólogo alemão Norbert Elias*).

Alhures, um dos temas que se destacam neste cenário é o do estudo das *relações de poder* – ou melhor, “*a sócio-história busca compreender o desenvolvimento dos instrumentos políticos relacionados a estas relações de poder*”. Levantam-se, a partir daí, três questões

¹ “*Conduit des recherches sur la socio-histoire de l’État-nation et de l’immigration*” - Disponível em: <http://iris.ehess.fr/document.php?id=445>. Acesso em abr. 2010.

² [“*Elle a pour but de retrouver lês individus em chair et em os derrièrè le monde inanimè des objects qu’ils ont laissés (...)*”, p. 4 e p. 109-110] A idéia dos “indivíduos de carne e osso” e sua relação com as instituições apresenta-se, igualmente, no prefácio escrito por Chartier para a obra *A sociedade de corte*. (“Daí, enfim, a abolição da distinção que em geral designa como ‘concretos’ ou ‘reais’ apenas os indivíduos de carne e osso e trata como abstrações as formas sociais que os ligam uns aos outros” – CHARTIER, Roger. Prefácio. In ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 14.).

³ Correlacionando o pensamento de Gérard Noiriel ao proposto por Pierre Bourdieu no 4ª capítulo da obra *Razões Práticas: sobre a teoria da ação (Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático)* / “*Des ‘fils invisibles’ reliant aujourd’hui des millions de personnes qui ne se connaissent pás. Le but de la sócio-historie de personnes qui ne se connaissent pás. Le but de la sócio-historie est d’étudir ces formes d’interdépendance et de montrer comment elles affectent lês relations de face-à-face*”, p. 4.

essenciais: i) *o problema da dominação social*; ii) *as relações entre poder e solidariedade social*; e iii) *o poder simbólico da linguagem* [p. 44-46].

O *link*⁴ entre estas questões fundamentais encontra-se no liame entre o cultural e o social. E é justamente nesta intersecção que “*os indivíduos que detém o privilégio de estabelecer as identidades, os problemas e as normas do universo social impõem os desafios que devem ser considerados pelo conjunto de atores da sociedade*” [p. 6].

Conforme afirmamos logo acima, e assentada neste quadro descrito, a proposta de *link* estabelecida por Noiriel é amplamente relacionada com o pensamento de N. Elias, especialmente no que tange à *rede de relações que foram tecidas em torno de uma figura específica no curso de um processo social* [cf.: “*O processo civilizador*”, v. 1 e 2; “*A sociedade de corte*”; “*Mozart: sociologia de um gênio*”; “*Humana conditio*”]. Da mesma maneira, em distintos trechos da obra (*Introduction...*) é possível visualizar a temática da *dominação*, tal como problematiza Pierre Bourdieu [p. 41 e ss].

2 A CONSTRUÇÃO DA CAIXA DE FERRAMENTAS

Como não poderia ser diferente, a fundamentação teórica do estudo de Gérard Noiriel se confunde com o próprio objeto estudado: *a sócio-história*. Defende-a como sendo uma caixa de ferramentas que tem utilidade certa em diferentes propostas de investigação: *não se trata de um método de pesquisa fechado, mas adaptável a distintas formulações*. Daí a utilidade do estudo dessa proposta que fornece a base para um método de pesquisa sólido que enlace os campos teórico e empírico. O que se propõe, em detrimento das correntes tradicionais de análise das ciências sociais, é a defesa de uma *nova* concepção de objetividade – “*uma objetividade que focalize práticas (...) sujeitas à disciplina de pesquisa coletiva*” [p. 104].

Gérard Noiriel estabelece a ligação entre os enxertos teóricos que expõe imbricando-os a temas de ordem prática (*estudo de caso*), tais como: *Les questions économiques et sociales* [p. 54 e ss], *La politique* [p. 70 e ss] e *Les problèmes culturels* [p. 87 e ss]. Garante, desta maneira, a observância explicativa do seu estudo ao próprio método que postula – ao passo que liga geometricamente os pontos de suas pesquisas, estabelecendo redes entre o observado na *práxis* e o indicado na academia. Indicamos, ainda, que em um dos *estudos de*

⁴ Termo preferido por Noiriel.

caso (études de cas) que desenvolve, assume a investigação sobre a formação do proletariado em algumas das maiores e mais importantes cidades brasileiras [*“la formation du prolétariat dans les grandes Villes du Brésil”*, p. 61 e ss]. Os problemas desafiados são aqueles do *nosso tempo* [p. 110-111].

O livreto (distribuído por 121 páginas divididas em 5 capítulos) aborda e analisa o método *caixa de ferramentas* na trajetória do pensamento nas ciências humanas a partir de pontos selecionados.

Ao dialogar com a presença do plano sócio-histórico na produção de distintos autores – presentes em cenários e espaços temporais variados, Noiriel traça o caminho da edificação de seu objeto (a sócio-história) nas produções de diferentes pesquisadores. Apresenta o processo de construção do método ao examinar conceitos de: Émile Durkheim à Pierre Bourdieu, passando por Norbert Elias e Max Weber. Neste universo, toma os escritos de N. Elias [p. 29 e ss] como sendo de *“interesse excepcional”* para o desenvolvimento da sócio-história, especialmente para o estudo do processo das relações de poder na sociedade.

Prosseguindo, Gérard Noiriel consagra Pierre Bourdieu e seus colaboradores do *Centre de Sociologie Européenne*, da *EHESS*, como responsáveis pelo desenvolvimento na França deste modo de pensar e fazer a pesquisa. O diálogo da sócio-história com outros ramos das ciências humanas intensifica-se com Bourdieu, que tem como desafio o estudo da *dominação*⁵.

3 SOBRE A LUMINOSIDADE DA SÓCIO-HISTÓRIA

“A sócio-história empresta luminosidade para o mundo em que nós vivemos, para um mundo de transição entre o passado e o futuro” [p. 4]. Ainda assim, resta a advertência de que, para nos familiarizarmos com a abordagem discutida, há de se adquirir um bom conhecimento da história e da sociologia [p. 8]. Gérard Noiriel discorre, a partir deste ponto, sobre as origens dessas disciplinas, seus encontros e desencontros desde suas gêneses (*séc. XIX*), dando relevo para os anos 1930, especialmente para a *Escola dos Anais (École des Annales)*. *Introduction à la socio-histoire* exemplifica esse rompimento (da *história de longa duração* com a *história dita tradicional*) proposto pelos *Annales*. Adota, portanto, Marc Bloch como um dos percussores da sócio-história e crítico da *“historicização histórica”* do *séc. XIX*

⁵ [*“Refusant la séparation entre la sociologie et l’anthropologie, il a mené de front des études sur les paysans kabyles en Algérie et des études sur l’école et les institutions culturelles françaises. Il a fixé les grandes lignes de sa théorie dès le début de sa arrière. Elle s’efforce d’intégrer la démarche structurale de Claude Lévi-Strauss au sein de la matrice sociologique qu’ont élaborée Marx, Durkheim, Elias et Weber”*, p. 42].

como referencial. Bloch propõe um método explicativo que é base para a sócio-história: há de se aplicar na investigação uma proposta regressiva e comparativa, ou seja, deve-se investigar um fenômeno social à partir da análise e comparação do seu percurso, de seu *processo* de formação desde suas gêneses [p. 24-27].

Como se pode ver, Noiriel observa que não sendo possível estabelecer a predominância de uma determinada matéria sobre outra (história sobre a sociologia ou vice-versa), a combinação entre os elementos dessas duas disciplinas tornou-se molar para o próprio desenvolvimento dos estudos nominados sócio-históricos – “ *muito embora a história social, a sociologia histórica e a micro-história reivindicuem esta herança*” [p. 3].

A explicitação de um determinado método de análise dos processos sociais indica-nos algumas posições que devem ser observadas pelo estudioso que se atenha às estruturas convergentes que se locomovem nas entranhas do macro institucional: *i*) o distanciamento⁶ necessário entre o campo da ciência e do engajamento político⁷ [p. 104 e ss]; e *ii*) a aproximação obrigatória entre sociologia e história. O postulado pelo autor toma forma concreta na aplicação destas prerrogativas em seu ofício como cientista político [p. 102 e ss].

A preocupação do sócio-historiador deve residir no estabelecimento das gêneses⁸ (ou sócio-gênese) dos movimentos em sociedade – considerando fundamentalmente o aspecto global desse processo de formação, desde as origens até as estruturas hodiernas, observando-o com a lupa da história de longo escopo – com o devido cuidado da resistência às tentações do campo do engajamento político⁹.

A tarefa do sócio-historiador deve percorrer a *terceira via*, ou seja, a da análise dos indivíduos de carne e osso que existem na composição das entidades coletivas e os *links* que se estabelecem entre eles – sem que, com isso, crie ou sustente estereótipos [p. 109-110].

4 ESBOÇO DO FIM

⁶ “Compromisso e desprendimento”, nas palavras de G.N. [p.102]. Cf. ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. 3. ed. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2008. p. 167 e ss.

⁷ Nos moldes da fórmula de Norbert Elias – “(...) *Soucieux de produire des connaissances qui puissent être utiles à ceux qui combattent pour un monde meilleur, ils doivent pourtant maintenir une distance à l’égard de l’action politique, car cette distance est une condition impérative de tout travail scientifique*” [p. 102].

⁸ Tal como busca as gêneses da formação do Estado moderno francês nas p. 62-65.

⁹ “*Les problèmes que se posent les citoyens ne sont, en effet, des problèmes scientifiques*” [p. 109]. Cf.: LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. In CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÈ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 59-106.

O diálogo entre os capítulos de *Introduction à la socio-histoire* demonstra-nos a preocupação de Gérard Noiriel em estabelecer as bases de uma sólida disciplina que articule a tábua de matérias presente nas ciências sociais da contemporaneidade. A análise dos problemas dos dias de hoje exige um rompimento com as formas *tradicionais* de observação. O que está proposto, antes de tudo, é que haja um diálogo entre os processos sociais e a investigação científica. Que os indivíduos *em carne e osso* e os *links* que eles estabelecem sejam primordiais na proposta das investigações dos circuitos de longa duração.

Assim, a obra de Noiriel supera uma introdução; oferece aos interessados duas possibilidades: *i*) a de se iniciarem no mundo da sócio-história de maneira segura; ou: *ii*) de se aprofundarem em aspectos relevantes do trajeto de construção de um pensamento. Permite, portanto, distintos usos e descobertas para seu estudo, brindando-nos com uma consistente proposta de pesquisa no campo das ciências sociais.

Resenha: NOIRIEL, Gérard. *Introduction à la socio-histoire*. Collection Repères. Paris: La Découverte, 2006. 121 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUVIRÉ, Christiane; FONTAINE, Olivier. *El vocabulario de Bourdieu*. Trad. Víctor Goldstein. Buenos Aires: Atuel, 2008.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. 10. ed. Trad. Mariza Corrêa. Campinas, Papirus, 2010.

CHARTIER, Roger. Prefácio. in ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. *Humana conditio: consideraciones en torno a la evolución de la humanidad*. Trad. Pilar Giralt Gorina. Barcelona: Península, 2002.

_____. *Introdução à sociologia*. 3. ed. Trad. Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2008.

_____. *Mozart: sociologia de um gênio*. Trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.

_____. *O processo civilizador: formação do Estado e da civilização*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

LENOIR, Remi. Objeto sociológico e problema social. In CHAMPAGNE, Patrick; LENOIR, Remi; MERLLIÈ, Dominique; PINTO, Louis. *Iniciação à prática sociológica*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOIRIEL, Gérard. *Introduction à la socio-histoire*. Collection Repères. Paris: La Découverte, 2006.

ZABLUDOVSKY, Gina. *Norbert Elias y los problemas actuales de la sociología*. Ciudad de México: FCE, 2007.